

DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL A REVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Por: Justino Amorim da Silva

A Revolução Industrial de outrora voltou com outra cara, as máquinas de outrora são substituídas pelas mais modernas em tecnologia, lixadeira elétrica, serra tico tico, furadeiras, britadeira, guindastes, retro escavadeira e outras. Podemos talvez, dizer que agora temos uma revolução industrial tecnológica que faz da construção Civil o maior e mais novo produto de mercado, onde a força de trabalho é a mais moderna sistematização da mais valia.

A nova era, a tecnológica moderna pós industrial da construção civil põem em risco seus trabalhadores que morrem aos troncos e barrancos no levantar de estádios de futebol e edifícios arranha céus que não se sabe até quando ficarão em pé, porque são construídos do dia para a noite fruto do imediatismo tecnológico-industrial na busca fugaz do lucro desenfreado subtraindo o ser humano do processo.

Quanto mais o trabalhador produz, tanto menos tem para consumir; quanto mais valor ele cria, tanto menos valioso se torna; quanto mais aperfeiçoado o seu produto, tanto mais grosseiro e informe o trabalhador; quanto mais civilizado o produto, tão mais bárbaro o trabalhador; quanto mais poderoso o trabalho, tão mais frágil o trabalhador; quanto mais inteligência revela o trabalho, tanto mais o trabalhador decai em inteligência e se torna um escravo da natureza).
Manuscritos Económico-Filosóficos Karl Marx.
1844.

O que se sabe é que o trabalhador em seu cotidiano para tentar sobreviver neste mundo do Capitalismo imperial está doando sua força de trabalho para empresas da construção civil as quais lucram bilhões de reais ou dólares

a custa da mão de obra barata do trabalhador brasileiro. No Pará, na Cidade de Belém Se paga ao trabalhador da construção civil uma miséria de salário que mal dá para comprar o essencial para se manter bem fisicamente para poder exercer a força necessária na construção das Torres de Babel que se erguem em Belém a cada dia subindo a velocidade da Luz para garantir o lucro imediato às grandes construtoras.

Prédios já caíram no Rio de Janeiro, São Paulo e em Belém, outros estão ameaçados de caírem, trabalhadores morreram, agora, mais trabalhadores morrem outros bem antes já morreram no mesmo ofício de levantar prédios, quantos ainda irão morrer para se continuar almejando o lucro de grandes cartéis da construção civil?

No Brasil parece ser mais vantajoso vender PIZZA, pois, tudo acaba nela. Será vantajoso montar uma pizzaria para vender PIZZA. Não se sabe quem poderá comprá-las, o trabalhador com certeza não poderá com o salário miserável que ganha, está difícil. Talvez os donos do poder econômico eles tenham o suficiente para comprá-las. Perde o trabalhador que se não morrer de fome devido ao salário miserável que ganha que não é suficiente para comprar a pizza nem outro alimento ou, morrerá debaixo dos escondemos dos prédios que vem ao chão.

Fonte:

<http://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/cap07.htm>